

PURGATÓRIO

Lugar de purificação das almas

1ª Epístola do Apostolo Paulo aos Coríntios 5: 1 a 5. “Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher do seu próprio pai.

E, contudo, andai vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?

Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja, em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, Nosso Senhor, entregue a Satanás para destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor (Jesus)”.

Quando li este texto pela primeira vez, logo entendi que aqui se tratava de um tipo de purgatório. Ou seja, o pecador se purificaria do seu pecado tendo a sua carne destruída por Satanás, para que o seu espírito fosse salvo. Diferente do purgatório enfatizado pela doutrina da igreja católica onde o purgatório é, ou seria, um lugar para onde o espírito da pessoa vai após a sua morte.

Passaram-se alguns anos, até que conheci no meu trabalho um senhor que era católico praticante, desses que participa de alguma das pastorais, que sempre que pode, está presente nas missas. De vês em quando, conversávamos sobre a igreja, e um dia, já que ele me dava liberdade para lhe falar sobre esses assuntos, lhe perguntei: Quais são os textos bíblicos que a igreja católica usa como fundamento para ensinar sobre o purgatório? Até comentei sobre o purgatório do texto anterior, do Ap. Paulo; expliquei para ele o que eu entendi, e ele ficou de me trazer a resposta.

Após uns dias, o meu amigo me apareceu com duas referências de textos bíblicos anotadas em um pedaço de papel e me entregou.

O primeiro texto estava na **1ª Epístola do Apostolo Paulo aos Coríntios 3: 10 a 15.** “Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém, cada um veja como edifica.

Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.

Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, como que através do fogo”.

Com certeza, esse texto também traz uma ideia de purgatório. Ou seja, através do sofrimento a pessoa será salva; mas não trazia a resposta sobre se o purgatório seria ainda aqui nesta vida, ou após a morte. Ou ainda, se existem os dois tipos.

O segundo está em **Mateus 5: 25 e 26.** “Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz ao oficial

de justiça, e sejas recolhido a prisão. Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo”.

Repare que este texto fala de uma prisão, caso a pessoa não se reconcilie com a seu adversário e ele leve a situação ao juiz.

Só alguns anos mais tarde foi que comecei a perceber plenamente o sentido da frase “Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo”. Ou seja, após pagar o último centavo, sairá. A prisão não será definitiva.

Temos mais um purgatório, mas ainda não está claro se seria antes ou após a morte.

O tempo continuou passando, a vida seguiu, até que comecei a intender um certo texto bíblico de maneira diferente do que eu entendia, até então.

Trata-se da parábola do rico e do mendigo, que está em **Lucas 16: 19 a 31**, que segue: “Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente.

Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele; e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico, e até os cães vinham lamber-lhe as úlceras.

Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado.

No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro no seu seio.

Então, clamando, disse: “Pai Abraão, tenha misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebestes os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos.

E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.

Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não virem também para este lugar de tormento.

Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão.

Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos”.

O primeiro fato que me chamou a atenção é que a bíblia não diz que o rico era um homem mal, maligno, um Nabal ou um filho de Belial. Diz apenas que ele usava roupas caríssimas, e que vivia do bom e do melhor.

Então, podemos imaginar várias situações sobre o tal homem. É quase certo que ele não se importava com o pobríssimo e doente morador de rua que vivia em sua porta.

Digo, se importar a ponto de socorrê-lo, ajudá-lo. Hoje, não são muitos os cristãos que socorrem e acolhem moradores de rua, principalmente, nas grandes cidades.

Embora o texto não relate, podemos imaginar que era um homem maligno. Por outro lado, também podemos até pensar que ele era um judeu bem-sucedido, que cumpria suas obrigações religiosas, que bem se posicionava na sociedade da época etc.

Continuando, o texto diz que os dois morreram e foram sepultados, e que no inferno, estando em tormentos, o tal rico levantou os olhos e viu ao longe Abraão com Lázaro no seu seio.

Aqui, temos que fazer alguns comentários sobre a palavra inferno.

Bem resumidamente, no idioma grego, no qual foi escrito o original do novo testamento, a palavra inferno do nosso português aparece como HADES e como GEENA.

HADES – mundo dos mortos; seria um inferno

GEENA – lago de fogo; o inferno definitivo, segunda morte.

Vou usar aqui a versão bíblica de JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA, Revista e Corrigida – 2009, que em **Apocalipse 20: 11 a 15**, nos diz: “E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.

E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo”. A versão Nova Almeida Atualizada também usa a palavra inferno. Outras usam as palavras além, HADES, mundo dos mortos etc.

Este texto nos revela sobre o juízo de Deus.

Então, podemos ver que o mar deu os seus mortos, a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. Ou seja, no final, o inferno dará os seus mortos e eles serão julgados segundo as suas obras. É o que está escrito. Esse inferno é o Hades; um inferno transitório para os que vão para lá.

Nos evangelhos, a palavra inferno aparece como GEENA todas as vezes em que Jesus a pronunciou, com exceção de **Mateus 11:23, Mateus 16:18, Lucas 10:15 e Lucas 16:23**, que é exatamente o texto que estamos estudando, onde aparece como HADES.

O que me chamou muito a atenção nesta parábola, ainda com relação ao rico, é que o pai Abraão o chama de filho. Teria Abraão filho no lago de fogo, inferno?

Jesus, quando foi até a casa de Zaqueu, após este dizer que ia dar metade dos seus bens aos pobres, e que ia restituir 4 vezes mais o que, porventura, tivesse roubado de alguém, disse: “Hoje houve salvação nesta casa, pois também este é filho de Abraão”.

RICARDO LINHARES TAMY

Textos bíblicos, com exceção de um, extraídos da versão JOAO FERREIRA DE ALMEIDA – REVISTA E ATUALIZADA